TL 15 18

CONSELHO NACIONAL DA RESISTÊNCIA MAUBERE
NATIONAL COUNCIL OF MAUBERE RESISTANCE
CONSEJO NACIONAL DE LA RESISTENCIA MAUBERE
CONSEIL NATIONAL DE LA RESISTANCE MAUBERE

COMISSÃO COORDENADORA PARA A FRENTE DIPLOMÁTICA

A 4a. ronda de Genebra sobre Timor Leste:

Declaração da Comissão Coordenadora para a Frente Diplomática

A Comissão Coordenadora para a Frente Diplomática da Resistência timorense que compreende o Representante Especial do Conselho Nacional da Resistência Maubere (CNRM), a Chefia da Delegação Externa da Frente Revolucionária de Timor Leste Independente (DEF - FRETILIN) e o Presidente da União Democrática Timorense (UDT), tendo analisado sóbria e exaustivamente as conclusões da 4a. ronda de negociasses sobre Timor Leste realizada em Genebra no dia 6 de Maio de 1994, entre os MNEs de Portugal e da Indonésia sob os auspícios do Secretário-Geral da ONU, e os desenvolvimentos em Timor Leste, na Indonésia e no plano internacional, decidiu emitir o seguinte comunicado:

I. O papel de Portugal

Felicita o MNE português, Dr. José Durão Barroso, e toda a sua equipe pela seriedade, integridade, dinamismo e dedicação na defesa do povo de Timor Leste a auto-determinação e independência. Regista o diálogo e consultas frequentes entre o MNE e representação da resistência e o consequente clima de confiança entre as duas partes.

II. O papel da ONU

Regista com apreço o envolvimento pessoal do Secretário-Geral da ONU no processo de diálogo e busca de paz para o drama de Timor Leste. Lembra que as pertinentes resoluções da Assembleia Geral e do Conselho de Segurança das Nações Unidas devem continuar a inspirar a acção da ONU.

Reafirma a sua total abertura para cooperar com as Nações Unidas na busca de uma solução para o problema de Timor Leste, solução essa que só será viável e duradoira se inspirada pelas resoluções da ONU sobre Timor Leste.

III. As conclusões da 4a. ronda

a. <u>Direitos humanos</u>

As conclusões da 4a. ronda não correspondem totalmente à realidade e exigências da situação em Timor Leste. Os parágrafos 1 a 7 repetem apenas os compromissos previamente assumidos pela Indonésia e as decisões da Comissão de Direitos Humanos (CDH), até agora ignorados pela Indonésia na sua totalidade. Desde a adopção da declaração por consenso

da CDH de 1992, resolução da CDH de 1993, declaração da 3a. ronda de Nova Iorque de Setembro de 1993 e a declaração por consenso da CDH de 1994 não se registou qualquer melhoramento na situação de direitos humanos em TL. Pelo contrário, como o próprio Bispo de Díli, Dom Ximenes Belo, tem denunciado, o regime de repressão e terror prossegue e tem-se intensificado. A presença militar ascende agora a cerca de 30.000 homens. Continua por se esclarecer a sorte dos desaparecidos de Novembro de 1991. As promessas de tratamento humano dos presos não têm sido cumpridas.

b. Presença permanente da ONU

A Comissão Coordenadora condena energicamente a recusa do MNE indonésio em aceitar uma presença permanente da ONU em Timor Leste, através de agências especializadas humanitárias tais como a UNICEF, PNUD, etc. o que revela a intenção de não permitir a presença de testemunhas independentes no terreno.

c. Consultas com timorenses

Regista-se com agrado o envolvimento gradual dos lideres da resistência no processo de diálogo. Regista-se a visita a Lisboa, Jakarta, Dili e Sidney de um representante pessoal do SG e, em particular, os encontros havidos com Dom Ximenes Belo, o clero timorense, o Líder da Resistência, Xanana Gusmão, e outros lideres e representantes da resistência no exterior.

Felicita-se o Governo português pela sua firmeza em defender a participação directa dos timorenses no processo de dialogo.

d. Diálogo entre timorenses

Regista-se com apreço que a manobra dos serviços secretos indonésios com a capa de diálogo de "reconciliação" entre timorenses tenha sido desmascarada e rejeitada pela ONU. Regista-se com apreço que o MNE indonésio tenha apoiado a posição defendida pela ONU e por Portugal de que o dito de "reconciliação" carece de credibilidade no formato e objectivos iniciais.

A resistência, corporizada pelo CNRM, FRETILIN e UDT, não enjeita o diálogo com a Indonésia e os seus agentes públicos ou mascarados com a capa de "nacionalistas". Aliás, foi o Líder da Resistência, Xanana Gusmão, quem deu o primeiro passo no diálogo directo com as autoridades indonésios e seus agentes timorenses quando em 1983 se avisou com o Brig.-Gen. Purwanto.

A Comissão Coordenadora manifesta-se disponível para o diálogo entre a resistência e os elementos afectos ao regime indonésio ou seus agentes, nomeadamente, os srs. Francisco Lopes da Cruz, Abílio Araújo (ex-lider da FRETILIN), Abílio Osório Soares, Manuel Tilman, etc.

Em devida altura a Comissão Coordenadora esclarecerá a ONU sobre a participação da resistência no diálogo entre timorenses.

e. Encontro com o MNE indonésio

A Comissão Coordenadora considera de grande importância o inicio do diálogo entre a resistência timorense e o governo indonésio. Nelson Mandela é o Xanana da África do Sul e Xanana Gusmão é o Nelson Mandela de Timor Leste. O primeiro foi e é indispensável para a democracia e paz na África do Sul. Xanana Gusmão, reconhecido pela União Europeia e pela comunidade internacional como Líder do povo de Timor Leste é a personalidade pública central em qualquer processo de paz em Timor Leste. A sua libertação incondicional, assim como

de todos os prisioneiros políticos timorenses, revelaria a boa fé e vontade do governo indonésio em encontrar uma solução justa e duradoira para o problema de Timor Leste.

A Comissão Coordenadora manifesta-se disponível para um diálogo exploratório com o MNE indonésio, com vista a explorarem-se as vias possíveis para uma solução do problema no quadro do parágrafo 10 da declaração de Genebra.

f. O papel da Igreja timorense

A Comissão Coordenadora reafirma a sua confiança no Chefe da Igreja de Timor Leste, o Bispo Dom Ximenes Belo, e em todo o clero timorense. Regista o papel indispensável de Dom Ximenes Belo no processo de paz. As inúmeras iniciativas apoiando a sua candidatura para o Prémio Nobel de Paz 1994 reflectem a integridade e coragem do Chefe da Igreja de Timor Leste e a sua incansável dedicação à paz e liberdade.

III. A situação em Timor Leste, na Indonésia e internacional

A resistência tenaz do povo timorense tem sido o factor determinante na luta pela paz e liberdade. As evoluções positivas no plano internacional e na própria Indonésia são resultado directo da coragem, abnegação e tenacidade da resistência timorense.

Por outro lado, pode-se afirmar que a resistência timorense esta a contribuir também para o lento processo de transformações na Indonésia. A Comissão Coordenadora regista com apreço as iniciativas e acções de apoio da própria sociedade indonésia e reafirma a sua total abertura para um fortalecimento do diálogo entre a resistência timorense e o movimento democrático indonésio.

Registam-se no plano internacional, EUA e União Europeia algumas evoluções positivas. Regista-se com apreço a iniciativa do Presidente em exercício da UE ao endereçar uma carta de apoio aos bons-ofícios do SG da ONU em vésperas do encontro de Genebra. Os progressos modestos registados em Genebra devem-se igualmente a evolução positiva da posição da Administração Clinton e, sobretudo, da posição do Congresso americano. No entanto, a Comissão Coordenadora não pode deixar de salientar a acção da solidariedade internacional como a força motora principal da mobilização e sensibilização da opinião pública internacional e governos para o drama do nosso povo.

Lisboa, 8 de Maio de 1994

Pela Comissão Coordenadora para a Frente Diplomática,

Pelo CNRM,	Pela FRETILIN,	Pela UDT,
José Ramos-Horta Representante Especial do CNRM	José Luís Guterres Chefe da DEF da FRETILIN	João Carrascalão Presidente da UDT